



Data	Tema	Acontecimento
09/02	Economia	BCE divulgou Boletim Mensal – Fevereiro 2006 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prdserv/destaque/2006/d060213-2/d060213-2.pdf
13/02	Economia	INE divulgou índice de Custo do Trabalho – 4.º Trimestre 2005 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prdserv/destaque/2006/d060213-2/d060213-2.pdf
14/02	Economia	Eurostat divulgou dados do PIB para a UE25 – 4.º Trimestre 2005 Informação disponível em: http://epp.eurostat.cec.eu.int/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006/PGE_C_T_PREREL_YEAR_2006_MONTH_02/2-14022006-EN-AP.PDF
14/02	Preços	INE divulgou Índice de Preços no Consumidor – Janeiro 2006 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prdserv/destaque/2006/d060214/d060214.pdf
17/02	Indústria	Eurostat divulgou dados relativos à Produção Industrial na UE25 – Dezembro 2005 Informação disponível em: http://epp.eurostat.cec.eu.int/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006/PGE_C_T_PREREL_YEAR_2006_MONTH_02/4-17022006-EN-AP.PDF
17/02	Agricultura	INE divulgou Previsões Agrícolas – Dezembro 2005 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prdserv/destaque/2006/d060217/d060217.pdf

O Conselho da União Europeia publicou recentemente a quinta edição de um estudo referente ao **desempenho em domínios da inovação** em 33 países, com especial enfoque nos Estados-membros da União Europeia a 25 países (UE25). O estudo, designado por **“European Innovation Scoreboard 2005”** (EIS), é um instrumento desenvolvido pela Comissão Europeia à luz da Estratégia de Lisboa para avaliar e comparar a performance em inovação dos Estados-membros da UE25. Os restantes países considerados no presente estudo são a Suíça, a Roménia, a Bulgária, a Noruega, a Islândia, a Turquia, os Estados Unidos da América (EUA) e o Japão.

A análise, avaliação e comparação da performance em inovação que o EIS concretiza, é feita através de um índice designado de *Summary Innovation Index* (SI), que agrega indicadores divididos em cinco grandes categorias: (1) indicadores que permitam medir as condições estruturais



Funchal, 20 de Fevereiro de 2006

necessárias para potenciar a inovação; (2) indicadores relacionados com a criação de conhecimento, para realizar métricas associadas ao investimento em actividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D); (3) indicadores direccionados para o tecido empresarial, cujo propósito é medir o esforço das empresas no sentido da inovação; (4) indicadores que respeitam à performance expressa em termos de actividades laborais e de negócio e o seu valor acrescentado em sectores de inovação; e (5) indicadores relacionados com a propriedade intelectual, designadamente no que concerne à medição dos resultados em termos de *Know-how* de sucesso.

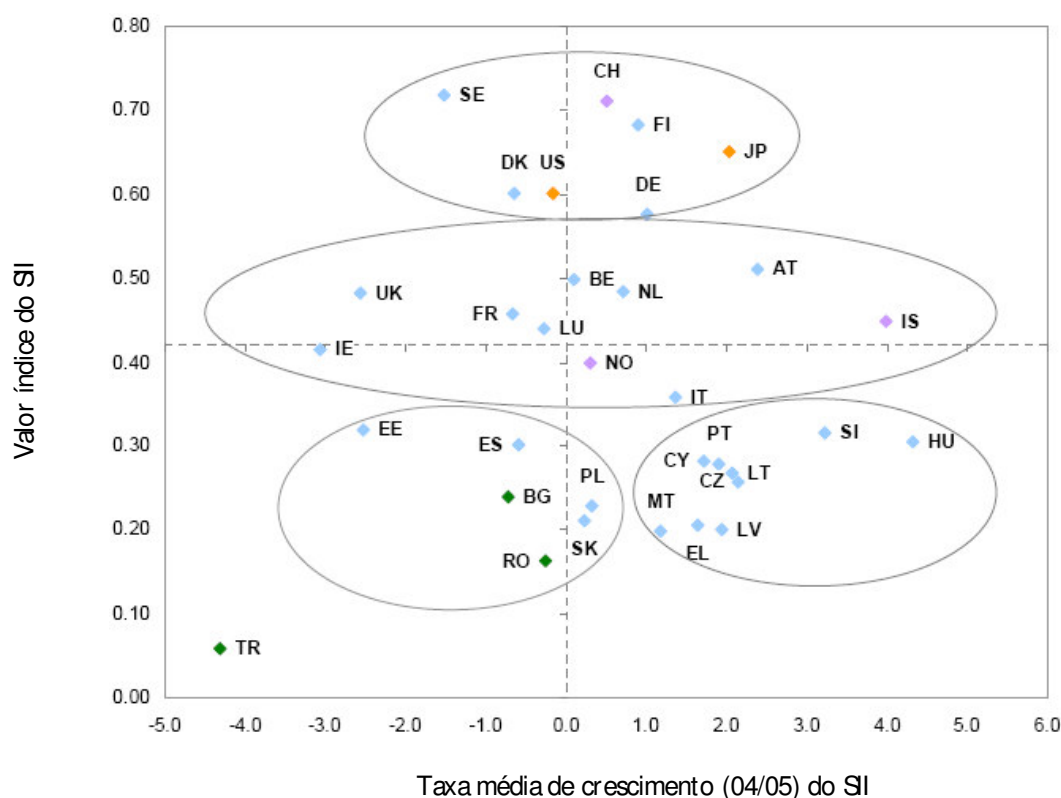
A definição dos domínios atrás descritos prende-se com a necessidade de aferir, da forma mais precisa possível, os vários aspectos que caracterizam o processo de inovação, e assim constituir uma base sólida para a análise dos resultados e para as conclusões que daí decorrem.

No que diz respeito à situação interna na Europa, o ES dá conta da subsistência de diferenças significativas nas performances nacionais no domínio da inovação. Com base no valor do índice do SI e da evolução expressa em taxa de crescimento ao nível da inovação, o estudo dividiu os países considerados em quatro grupos: (I) **os países dominantes**, onde se incluem países como o Japão, os EUA, a Suíça, a Finlândia, a Dinamarca e a Alemanha; (II) **os países de performance média**, onde se encontram a França, o Luxemburgo, a Irlanda, o Reino Unido, a Holanda, a Itália e a Islândia; (III) **os países em recuperação**, que compreende **Portugal**, a Eslovénia, a Hungria, a República Checa, a Lituânia, a Letónia, a Grécia, Chipre e Malta e (IV) o grupo de **países em divergência**, onde se encontram a Espanha, a Estónia, a Bulgária, a Polónia, a Eslováquia, a Roménia e a Turquia.

O quadro que se segue ilustra de forma explícita como estão configurados os grupos descritos, e permite constatar a posição de cada país face à média da UE25 no domínio da inovação, quer no que diz respeito à taxa de crescimento registada, quer no que toca ao nível de inovação que evidencia.



Performance em inovação em 2005



Nota: As linhas tracejadas dizem respeito aos valores médios da UE25

Fonte: EIS2005

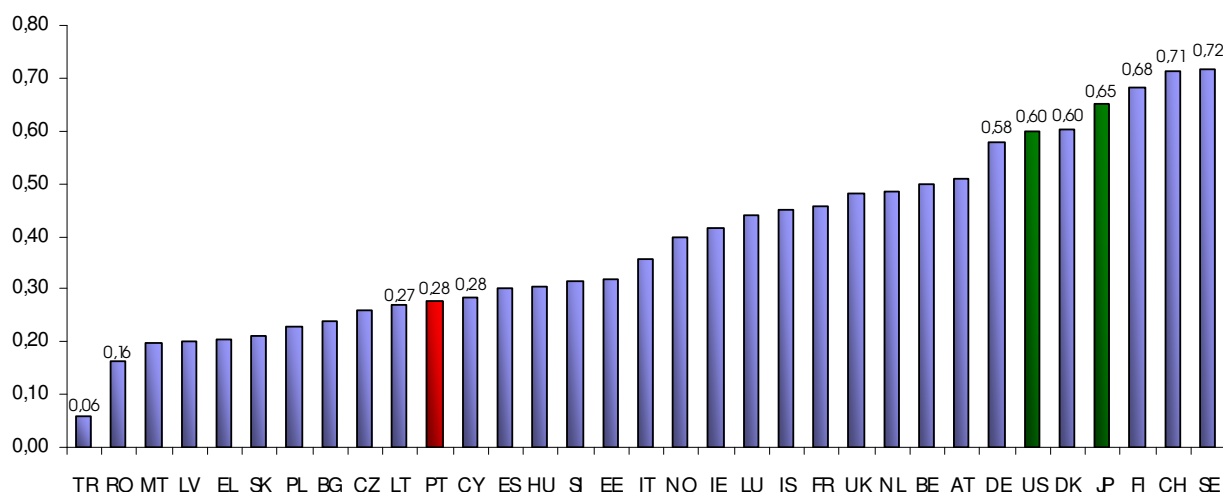
Analisando a **situação por países** dentro da União Europeia, como pode verificar-se no gráfico seguinte, Portugal encontra-se no penúltimo lugar entre os países da UE15 em termos de inovação, obtendo um resultado de 0,28 no índice, apenas à frente da Grécia (0,21). Considerando a União Europeia alargada, Portugal encontra-se na 19.^a posição, imediatamente atrás do Chipre.

A Suécia (com um índice de 0,72) é o país que apresenta o melhor desempenho no que respeita à inovação, seguido da Suíça (0,71) e da Finlândia (0,68). O Japão, com um índice de 0,65, surge na



quarta posição, à frente da Dinamarca e dos EUA, ambos com 0,60. Os últimos lugares do ranking são repartidos pela Turquia (0,06), Roménia (0,16) e Malta (0,20).

SII 2005



Fonte: EIS2005

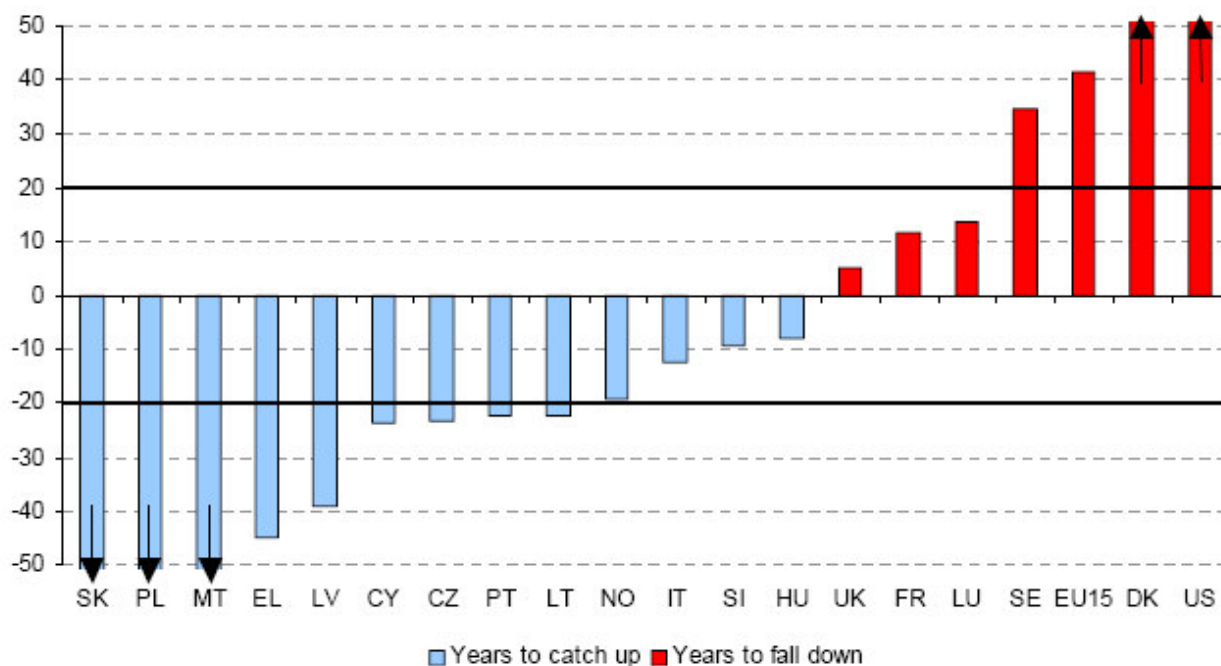
Do ponto de vista **sectorial**, é na indústria que se registam as melhores performances no domínio da inovação. Os ramos associados ao equipamento eléctrico e óptico e às Tecnologias da Informação e Comunicação, são os que apresentam índices de inovação mais elevados. Ao nível de países, a Finlândia é o que regista, do ponto de vista do sector da indústria, os melhores desempenhos em matéria de inovação, seguindo-se a Alemanha e a Bélgica. Saliente-se ainda que no ramo de Electricidade, Gás e Água, **Portugal** é o país com níveis de inovação mais elevado, seguindo-se, neste particular, a Holanda e a Alemanha.

Com base na informação relativa à performance actual dos países considerados no estudo e considerando a taxa de crescimento verificada, o EIS estimou, a partir de um modelo de extrapolação linear, o **tempo de recuperação** dos Estados-membros face à média da UE25, assim como o tempo necessário para que a Europa comunitária atinja os níveis de desempenho em matéria de inovação verificados pelos EUA.



Conforme ilustra o gráfico seguinte, e com base na evolução actual, a UE25 levará mais de 50 anos para atingir os níveis de desempenho em inovação registados pelos EJA. Por outro lado, e apesar de vários Estados-membros evidenciarem sinais de recuperação relativamente à média comunitária, nenhum dos países nestas condições deverá conseguir atingir os níveis de desempenho registados pela UE25 antes de 2010. Com efeito, mantendo-se as condições actuais, a Hungria, a Eslovénia e a Itália – países melhor colocados – só deverão atingir os níveis médios comunitários por volta de 2015. Com base neste cenário, serão necessários mais de 50 anos para que países como Malta, Eslováquia e Polónia, consigam completar o processo de recuperação face à média comunitária. **Portugal** precisará, com base no desempenho actual, de **mais de 20 anos** para atingir os níveis médios da UE25 no domínio da inovação.

Anos necessários para atingir o desempenho médio da UE25



Nota: Nos países onde o desempenho em matéria de inovação é superior à média da UE25 o EIS considera os anos necessários para a regressão destes para os níveis comunitários.

Fonte: ES2005

Fonte: Conselho da União Europeia –ES2005